

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.631

Sexta-feira, 21 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

Os gaioleiros conquistaram, mercê da cumplicidade da Câmara Municipal o direito de morte sobre a população. Que esta não esqueça que as doze vítimas de ontem são uma trágica prevenção

## Mais um crime dos gaioleiros!

### 12 mortos -- 12 vítimas da ganância capitalista!

Famílias inteiras soterradas que clamam vingança! — E' preciso que o povo de Lisboa manifeste perante a Câmara Municipal, suprema responsável de tanto crime, a sua repulsa, exigindo honestidade na fiscalização!

Ainda ontem escreviamos indignados contra as más construções, a propósito do prédio da rua n.º 3, a rua Correia Teles, que em 1921 derrubou matando três operários e que ontem voltou a cair — e mal pensávamos nós que à hora em que o nosso artigo entrava na paginação outra desgraça ainda maior acabava de suceder. Nunca o nosso protesto contra as más construções foi tão oportuno e nunca como ontem a realidade nos deu tanta razão!

A hora em que a nossa indignação nos ditava palavras de revolta, no momento em que tremíamos pela vida dos desgraçados que se veem obrigados a morar em casas que são fatais ciladas, doze pessoas estavam condenadas à pior, à mais horrível das mortes! E quantas pessoas não estarão condenadas ainda? Quem sabe, leitor amigo, que no futuro segues tam indignado como nós estes comentários cáusticos, se dentro em breve os muros que te protegem derrairão magando-te, roubando-te a vida e a esposa querida e os filhos inocentes? Quem sabe se este que agora estas linhas não estão destinados à mesma sorte?

E o egoísmo baixo a ganância que gera estes males e produz estas desgraças. É a fome de lucro do «gaioleiro», construtor incompetente que eleva moradias leves como cartão, de leve ante o mais ligeiro temporal; é o senhorio rapace que recusa de gastar o dinheiro que o inquilino lhe dá se recusa sistematicamente a reparar as propriedades; são os fiscaes que se deixam sobornar pelos construtores, as causas flagrantes dos desastres que nos tem horrorizado.

E os operários que se prestam a servir os interesses mesquinhos dessa canalha, embora possuam a seu lado a atenuante da sua escravidão, não deixam, entretanto, do merecer a nossa repulsa. E' indigno do ser humano construir-se o próprio túmulo.

Nesta derrocada de Campolide há scenas tam comoventes, que ferem tam fundo na alma humana, que tocam de tam perto a consciência que é impossível que a população de Lisboa não se levante em péso, no seu próprio interesse, e não produza uma manifestação de protesto grandioso perante a Câmara Municipal, suprema responsável pelos crimes dos construtores e senhorios que desprezam a vida dos moradores.

E' necessário que um gesto de repulsa, de todo o povo de Lisboa que ama a sua vida e a vida de seus filhos obrigue a fiscalização camarária a corresponder ao fim para que foi criada: velar pela vida de quem habita.

—Não queremos mais derrocadas!

—Reclamamos uma fiscalização eficaz!

—Basta de crimes!

Lisboa foi ontem horrorizada com o desabamento duma «gaiola» ali para a travessa do Tarjugo. Doze pessoas, às 3 horas da madrugada, ficaram mortas, esmagadas na trágica derrocada.

A travessa do Tarjugo é um caminho ainda em esboço que se inicia na rua de Campolide e vai dar à ribeira de Campolide nas trazeiras da estação do mesmo nome. Fica num descampado e a derrocada por hortas cujos limites tem vedações de arame farpado. O prédio, ou como melhor propriedade a «gaiola», que abateu ficava no arruamento formado pela vila Elvira. Junto a esse prédio existia uns pequenos barracões de madeira, coberto de telha, um dos quais também abateu.

O terreno naquele sítio faz uma baixa a que afluem as águas das chuvas.

No rez-do-chão do prédio que abateu, e estava isolado, residia o serralheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, António da Silva, de 29 anos, com sua mulher Agueda Martins da Silva, de 28 anos, e dois filhos Maria Helena, de 2 anos, e Diamantina de oito anos. No primeiro andar moravam o fogueiro da C. P., Henrique Martins, sua mulher Florinda Martins, de 32 anos, e filhos Antero, de 7 anos, Manuel, de 4 e Ermelinda de 5 meses. No segundo, e último andar, residiam o maquinista, também da C. P., Francisco Vieira, de 42 anos, sua mulher Mariana Vieira, seus filhos Américo de 18 anos, Ester de 15, Celeste de 13 e Francisco de 18 meses e sua mãe Maria das Dóres de 70 anos.

No barracão contíguo residia Francisco José de Almeida, de 45 anos, e sua filha Belmira, de 4 anos.

Como se deu o desabamento

A «gaiola» tinha as letras S. S. e era propriedade da policia, em serviço moderado, n.º 1.250, César Moreira, e achava-se muito abalado mercê das últimas chuvas. A sua construção era deficiente. Era um destes prédios que nos últimos anos se têm construído em Lisboa, sem nenhuma condição de segurança. A cumplicidade da Câmara Municipal tem consentido que estes crimes se façam num desrespeito criminoso pela vida dos habitantes.

O prédio já há um ano que ameaçava ruína — a ruína que inevitavelmente a sua má construção indicava. Por essa ocasião fizeram-lhe algumas reparações para que ele não viesse a terra. Nessas reparações mais uma vez se nota a cumplicidade da Câmara Municipal e a negligência do senhorio. O prédio precisava de ser demolido, mas como algumas reparações o podiam agüentar ainda algum tempo, seguiram esse caminho sem se encomendar com um desabamento que sepultasse os seus moradores.

E o desabamento deu-se na madrugada de ontem. As águas da chuva, que haviam alagado o terreno, infiltraram-se nos alicerces e paredes, abalando-as. O vento soprava forte do lado do norte. Um tufão mais rijo fez vacilar as paredes, derrubando o prédio com grande fragor. Tudo então se transformou num montão de calça, pedra e madeira, deixando soterrados os inquilinos que nessa ocasião descansadamente dormiam. Enquanto as paredes dos lados norte e nordeste abatiam sobre si, a empenta do lado sul caía sobre os terrenos contíguos, arrastando na sua queda o barracão de madeira.

O enorme estrondo produzido pela derrocada, fez acordar em grande sobresalto, todos os habitantes dos prédios fronteiros que imediatamente saíram para a rua pedindo socorros em altos gritos, ao mesmo tempo que procuravam acudir às vítimas.

Os primeiros socorros

O sibilar do vento era, porém, muito forte, e como o prédio ficava numa baixa, os gritos não foram ouvidos. A situação, a torturante angústia dos que gritavam, foi indescritível. Havia em todos eles a impressão dolorosa da imensa desgraça sucedida. Tomavam os um horror dilacerante. Mas, naquele descampado, quem ouvia às 3 horas da madrugada os gritos de socorro partidos daquela cova?

O policia 1533, Domingos Salvado, da esquadra da Pampilha, que mora num dos prédios da vila Elvira, usou do recurso de disparar 18 tiros para o ar, ao mesmo tempo que apitava estridentemente. As sentinelas da Farmácia Central do Exército, não ouviram os toques de apito. Imaginaram, ouvindo unicamente os tiros, que se tratava dum ataque àquele estabelecimento e bradaram às armas, disparando também as suas espingardas. Desleito o equívoco e o pânico que ele provocou foi o aviso do desastre dado para a esquadra de Campolide, que imediatamente reclamou os socorros dos bombeiros.

Nestes incidentes perderam-se 20 minutos — tempo precioso para um desastre de tam graves consequências.

A parte do ocorrido foi recebida na Central dos Bombeiros, às 3 horas e 10, sendo imediatamente ordenada a saída do pessoal e material, que não demoraram a comparecer no local. Os ânimos, porém estavam exaltadíssimos por motivo do grande lapso de tempo, cerca de meia hora, entre o momento em que deu o desastre e a chegada do primeiro bombeiro, esquecidos que só tarde os socorros foram pedidos. O bombeiro n.º 35, o primeiro a chegar, eram 3 horas e 15 foi por esse motivo apurado, coberto de insultos.

Do quartel de Campolide saiu para o local uma força de infantaria e outra de cavalaria da G. N. R., que impediram que os curiosos se aproximassem. Do governo civil seguiu também para o local o piquete de prevenção, que, conjuntamente com os guardas da esquadra de Campolide e os ordens do chefe Magalhães, estabeleceram um serviço de ordem.

Tendo comparecido o 2.º comandante dos Bombeiros Municipais, tenente sr. Rodrigues Alves, assumiu a direcção dos trabalhos, coadjuvado pelo ajudante sr. João Baptista Ribeiro e pelos chefes Marcelino, Luis Alves e Lacerda.

Como, porém, os bombeiros fossem em pequeno número o tenente sr. José Carlos, comissário da 4.ª secção da Policia de Segurança Pública, dirigindo-se imediatamente no seu «side-car» para o quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro onde pediu uma força de 60 praças, munidas de pás e picaretas. Esse pedido foi imediatamente satisfeito, seguindo os soldados, sob o comando do tenente sr. Serrão em marcha forçada, para a travessa do Tarjugo.

Os primeiros cadáveres — O crime dum senhorio — Levas trágicas

Uma vez ali, militares e bombeiros, com grande esforço e grande dedicação, procederam à remoção metódica dos escombros.

No barracão que ficava junto ao prédio tinha aparecido há dias uma família a pedir guarida em circunstâncias afilivas. O senhorio tinha-lhes posto os tarcos na rua, com grande aparato das policia e de beileguins, e pediram aquele abrigo que os poupasse da chuva e do frio. Eram eles Francisco José de Almeida e sua mulher Maria Ganga e uma filhinha de 4 anos de nome Belmira.

Fizeram-lhe ver que a barraca não tinha comodidades, que estar ali o mesmo era, quasi, que estar na rua.

—Mas que se há-de fazer? — retorquiram-lhe. Antes isto que nada. Que remédios tem a gente! E' uma esmola que me pedem, porque estamos fartos de procurar e não há um buraco em que nos abriguemos.

—Recorram para a Justiça...

—Ora... a Justiça. Tomará a gente o preciso para comer! O senhorio é rico, pode gastar quanto queira para convencer os outros de que tem razão...

—Bem. Então, venham vocês para afora. Quem dá o que tem, não é obrigado a mais.

Foram. E hoje de madrugada, quando o prédio desabou, estavam eles a dormir.

A Ganga, ainda teve tempo de se erguer, num sobresalto. Foi um soldado — José de Jesus — encontrá-la enterrada em vida. Tinha só a cabeça fóra dos escombros. E gritava, e clamava, esquecida de si, que lhe salvasse o marido e a filha.

O soldado ajoelhou-se, tateou e as mãos encontraram cabelos. Novos gemidos. As mãos crispavam-se, e sem fargarem, numa decisão, o montão de argamassa e dos calhaus, desenterrou a mulher. Estava nua. Parecia que a morte fizera dela uma estátua trágica do alarme. Cobriu-a com o seu capote. Ela falou-lhe do marido e da filha. Mais um esforço e o soldado descobriu o Francisco José de Almeida e a filha Belmira que eram já cadáveres.

O senhorio que os despedira, tinha sido a causa remota de mais este capítulo de desgraça.

Os cadáveres dos inquilinos do 1.º andar, Florindo Martins e seus filhos Antero, Manuela e Ermelinda estavam soterrados juntos dos leitos, em camisa, envoltos nas roupas da cama.

Os maqueiros colocaram os corpos nas macas, tapando-os com cobertas, sendo assim que atravessavam a compacta multidão contida a distância pela policia até à estrada de Sete Rios onde foram metidos nos auto macas que os conduziram ao banco do hospital de São José.

Seu verificação os obitos, sendo os seus cadáveres transportados para a Morgue.

Os escombros surgem comodas partidas, máquinas de costura com os ferros todos em pedaços, pratos, chaves, copos, pires, roupas, géneros alimentícios, etc. Todos os objectos encontrados denotam a miséria das pobres vítimas. Um bombeiro encontra uma grande porção de moedas de cobre de 1 e 2 centavos. Outro um relógio de bolso. Um soldado desenterra um cordão de ouro com uma medalha do mesmo metal, com os retratos de

duas das vítimas. Junto um outro fio, um afogador, também de ouro. Agora é um relógio de mesa que surge. Está parado. Os seus ponteiros marcam 3 horas e 2 minutos.

Um soldado encontra um novo cadáver, todos afluem ao local onde ele surgiu. E' o da inquilina do 2.º andar, Maria das Dóres. Está sobre o leito em que dormia quando a morte a surpreendeu. Os ferros da cama, todos torcidos, denotam bem o formidável peso que suportaram.

Cerca das nove horas surge de entre os escombros uma cabeça de mulher. Os bombeiros e soldados retiram com todo o cuidado os destroços que cobrem o seu corpo. A certa altura, a seu lado, nova cabeça aparece. Esta agora é de homem. Quando os dois corpos já estavam quasi a descoberto ainda um terceiro cadáver é encontrado. Está no meio dos outros. E' uma criança ainda de tenra idade. O seu bracinho, curvado sobre o rosto, parece indicar que, sentindo a morte, procurou afastá-la.

Estão os três deitados na mesma cama, nessa cama que lhes serviu de leito mortuário. São marido, mulher e filho e eram inquilinos do rés-do-chão. O primeiro chama-se António da Silva e apresenta um grande ferimento na cabeça, e a segunda Agueda da Silva. O seu rosto está desfigurado. A criança chama-se Maria Helena.

São colocados em duas macas e cobertos. Ainda os maqueiros que os conduziam não se tinham afastado mais de cem passos e já se encontrava muito próximo da cama, um berço de verga voltado com o fundo para cima. Debaixo estava o cadáver de outra criança igualmente filha do António da Silva, a pequena Diamantina. E' a última vítima.

Se depois desta tragédia toda a população se não erguer a protestar é porque a população não tem sensibilidade ou se resigna a morrer fatalisticamente vítima dos crimes dos gaioleiros e da cumplicidade da Câmara Municipal.

Os mortos e os feridos

No Instituto de Medicina Legal encontram-se os seguintes cadáveres: António da Silva, serralheiro da C. P., e sua esposa Agueda da Silva e duas filhas, Diamantina da Silva de 8 anos e Maria Helena da Silva, de 2 anos que residiam no rez-do-chão; Florinda Martins de Almeida, esposa do fogueiro da

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

Houve, entretanto, gestos dignificantes, principalmente por parte do sexo feminino. Repartições houve onde apenas as mulheres faltaram. Foi uma vergonha para os homens — para o chamado sexo forte.

O comité da greve fez espalhar a seguinte nota:

«Funcionários: Está terminado o conflito entre o funcionalismo e o governo. O governo propôs-se patrocinar, quanto em suas forças couber, a fim de a melhorar o mais breve possível, a situação do funcionalismo — e este, por sua vez, comprometeu-se a retomar os seus lugares amanhã 21, à hora regular. O comité saíra efusivamente aqueles que, tendo sabido cumprir o seu dever, mostraram assim conhecer bem o significado desta palavra. — O comité.»

Um «placard» que explica em parte o fracasso da greve

Reproduzimos abaixo a cópia dum placard afixado em várias esquinas da rua de São João e que foi arrancado pela policia:

«Colegas: Em questões de greve há várias espécies de «amarelos»; uns porque querem ver se são guiados a postos superiores; outros porque não querem largar o negócio, outros porque lhes convém o vencimento sem lá porer os pés ou sem trabalho.

Por exemplo: o ex-sargento Barros e o Dias Ribeiro, das Colónias, querem ser promovidos e apesar de terem graves responsabilidades no movimento apresentaram-se ao serviço; o Costa Ribeiro, da Guerra, e o Medina, um pobre livra rapazes da vida militar por dinheiro, e até durante a guerra, tendo sido mobilizado o gado dum importante lavrador, conseguiu desmobilizar o dito gado, já se vê teve lavras proveitosas e não os deseja perder; o

outro tem feito uma negociação infame com os adiantamentos feitos pela Caixa Geral de Depósitos, baralhando o serviço de tal forma que tem dado à Caixa um prejuizo enorme; por isso tem recebido os interessados várias gratificações e presentes e ainda por cima não assina o ponto de entrada há uns 180 dias; o Oliveira, esse que também bate o record de faltas ao ponto, nunca está a repartição mais dum hora por dia, apesar de também ter sido um que sempre arrastou o pessoal à greve; não é um «amarelo» é um traidor; porque pertencía às comissões de resistência e tinha, portanto, assim como o Barros e Dias Ribeiro, ligações com um dos comités; José de Mendonça, do Trabalho, contabilidade, que passa a vida dentro da repartição fazendo negócio em estampilhas, aonde é procurado por estranhos com quem negocia, foi quem andou espalhando que o comité mandava regressar o pessoal às repartições.

Em breve será afixada outra lista com nomes e officios dos traidores. Vamos a eles, colegas.»

EMPREGADOS NO COMERCIO SEM COLOCAÇÃO

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, tendo conferenciado com as direcções das Associações Commercial, Lojistas e de Vendedores de Viveres, sobre a precária e delicada situação dos que, exercendo a sua profissão no comércio, se encontram desempregados, regista com satisfação a forma atenciosa com que recebeu, e o interesse que este assunto mereceu a mesma Associação, tomando na devida consideração o valioso e necessário auxilio, tam prontamente oferecido a esta direcção, confiantemente espera poder acudir à crise existente, prevenindo os interessados, sejam ou não sócios desta Associação, que continue aberta na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, das 21 às 24 horas, a inscripção dos que se encontram sem occupação no comércio.

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

Houve, entretanto, gestos dignificantes, principalmente por parte do sexo feminino. Repartições houve onde apenas as mulheres faltaram. Foi uma vergonha para os homens — para o chamado sexo forte.

O comité da greve fez espalhar a seguinte nota:

«Funcionários: Está terminado o conflito entre o funcionalismo e o governo. O governo propôs-se patrocinar, quanto em suas forças couber, a fim de a melhorar o mais breve possível, a situação do funcionalismo — e este, por sua vez, comprometeu-se a retomar os seus lugares amanhã 21, à hora regular. O comité saíra efusivamente aqueles que, tendo sabido cumprir o seu dever, mostraram assim conhecer bem o significado desta palavra. — O comité.»

Um «placard» que explica em parte o fracasso da greve

Reproduzimos abaixo a cópia dum placard afixado em várias esquinas da rua de São João e que foi arrancado pela policia:

«Colegas: Em questões de greve há várias espécies de «amarelos»; uns porque querem ver se são guiados a postos superiores; outros porque não querem largar o negócio, outros porque lhes convém o vencimento sem lá porer os pés ou sem trabalho.

Por exemplo: o ex-sargento Barros e o Dias Ribeiro, das Colónias, querem ser promovidos e apesar de terem graves responsabilidades no movimento apresentaram-se ao serviço; o Costa Ribeiro, da Guerra, e o Medina, um pobre livra rapazes da vida militar por dinheiro, e até durante a guerra, tendo sido mobilizado o gado dum importante lavrador, conseguiu desmobilizar o dito gado, já se vê teve lavras proveitosas e não os deseja perder; o

outro tem feito uma negociação infame com os adiantamentos feitos pela Caixa Geral de Depósitos, baralhando o serviço de tal forma que tem dado à Caixa um prejuizo enorme; por isso tem recebido os interessados várias gratificações e presentes e ainda por cima não assina o ponto de entrada há uns 180 dias; o Oliveira, esse que também bate o record de faltas ao ponto, nunca está a repartição mais dum hora por dia, apesar de também ter sido um que sempre arrastou o pessoal à greve; não é um «amarelo» é um traidor; porque pertencía às comissões de resistência e tinha, portanto, assim como o Barros e Dias Ribeiro, ligações com um dos comités; José de Mendonça, do Trabalho, contabilidade, que passa a vida dentro da repartição fazendo negócio em estampilhas, aonde é procurado por estranhos com quem negocia, foi quem andou espalhando que o comité mandava regressar o pessoal às repartições.

Em breve será afixada outra lista com nomes e officios dos traidores. Vamos a eles, colegas.»

EMPREGADOS NO COMERCIO SEM COLOCAÇÃO

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, tendo conferenciado com as direcções das Associações Commercial, Lojistas e de Vendedores de Viveres, sobre a precária e delicada situação dos que, exercendo a sua profissão no comércio, se encontram desempregados, regista com satisfação a forma atenciosa com que recebeu, e o interesse que este assunto mereceu a mesma Associação, tomando na devida consideração o valioso e necessário auxilio, tam prontamente oferecido a esta direcção, confiantemente espera poder acudir à crise existente, prevenindo os interessados, sejam ou não sócios desta Associação, que continue aberta na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, das 21 às 24 horas, a inscripção dos que se encontram sem occupação no comércio.

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

Houve, entretanto, gestos dignificantes, principalmente por parte do sexo feminino. Repartições houve onde apenas as mulheres faltaram. Foi uma vergonha para os homens — para o chamado sexo forte.

O comité da greve fez espalhar a seguinte nota:

«Funcionários: Está terminado o conflito entre o funcionalismo e o governo. O governo propôs-se patrocinar, quanto em suas forças couber, a fim de a melhorar o mais breve possível, a situação do funcionalismo — e este, por sua vez, comprometeu-se a retomar os seus lugares amanhã 21, à hora regular. O comité saíra efusivamente aqueles que, tendo sabido cumprir o seu dever, mostraram assim conhecer bem o significado desta palavra. — O comité.»

Um «placard» que explica em parte o fracasso da greve

Reproduzimos abaixo a cópia dum placard afixado em várias esquinas da rua de São João e que foi arrancado pela policia:

«Colegas: Em questões de greve há várias espécies de «amarelos»; uns porque querem ver se são guiados a postos superiores; outros porque não querem largar o negócio, outros porque lhes convém o vencimento sem lá porer os pés ou sem trabalho.

Por exemplo: o ex-sargento Barros e o Dias Ribeiro, das Colónias, querem ser promovidos e apesar de terem graves responsabilidades no movimento apresentaram-se ao serviço; o Costa Ribeiro, da Guerra, e o Medina, um pobre livra rapazes da vida militar por dinheiro, e até durante a guerra, tendo sido mobilizado o gado dum importante lavrador, conseguiu desmobilizar o dito gado, já se vê teve lavras proveitosas e não os deseja perder; o

outro tem feito uma negociação infame com os adiantamentos feitos pela Caixa Geral de Depósitos, baralhando o serviço de tal forma que tem dado à Caixa um prejuizo enorme; por isso tem recebido os interessados várias gratificações e presentes e ainda por cima não assina o ponto de entrada há uns 180 dias; o Oliveira, esse que também bate o record de faltas ao ponto, nunca está a repartição mais dum hora por dia, apesar de também ter sido um que sempre arrastou o pessoal à greve; não é um «amarelo» é um traidor; porque pertencía às comissões de resistência e tinha, portanto, assim como o Barros e Dias Ribeiro, ligações com um dos comités; José de Mendonça, do Trabalho, contabilidade, que passa a vida dentro da repartição fazendo negócio em estampilhas, aonde é procurado por estranhos com quem negocia, foi quem andou espalhando que o comité mandava regressar o pessoal às repartições.

Em breve será afixada outra lista com nomes e officios dos traidores. Vamos a eles, colegas.»

EMPREGADOS NO COMERCIO SEM COLOCAÇÃO

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, tendo conferenciado com as direcções das Associações Commercial, Lojistas e de Vendedores de Viveres, sobre a precária e delicada situação dos que, exercendo a sua profissão no comércio, se encontram desempregados, regista com satisfação a forma atenciosa com que recebeu, e o interesse que este assunto mereceu a mesma Associação, tomando na devida consideração o valioso e necessário auxilio, tam prontamente oferecido a esta direcção, confiantemente espera poder acudir à crise existente, prevenindo os interessados, sejam ou não sócios desta Associação, que continue aberta na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, das 21 às 24 horas, a inscripção dos que se encontram sem occupação no comércio.

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

Houve, entretanto, gestos dignificantes, principalmente por parte do sexo feminino. Repartições houve onde apenas as mulheres faltaram. Foi uma vergonha para os homens — para o chamado sexo forte.

O comité da greve fez espalhar a seguinte nota:

«Funcionários: Está terminado o conflito entre o funcionalismo e o governo. O governo propôs-se patrocinar, quanto em suas forças couber, a fim de a melhorar o mais breve possível, a situação do funcionalismo — e este, por sua vez, comprometeu-se a retomar os seus lugares amanhã 21, à hora regular. O comité saíra efusivamente aqueles que, tendo sabido cumprir o seu dever, mostraram assim conhecer bem o significado desta palavra. — O comité.»

Um «placard» que explica em parte o fracasso da greve

Reproduzimos abaixo a cópia dum placard afixado em várias esquinas da rua de São João e que foi arrancado pela policia:

«Colegas: Em questões de greve há várias espécies de «amarelos»; uns porque querem ver se são guiados a postos superiores; outros porque não querem largar o negócio, outros porque lhes convém o vencimento sem lá porer os pés ou sem trabalho.

Por exemplo: o ex-sargento Barros e o Dias Ribeiro, das Colónias, querem ser promovidos e apesar de terem graves responsabilidades no movimento apresentaram-se ao serviço; o Costa Ribeiro, da Guerra, e o Medina, um pobre livra rapazes da vida militar por dinheiro, e até durante a guerra, tendo sido mobilizado o gado dum importante lavrador, conseguiu desmobilizar o dito gado, já se vê teve lavras proveitosas e não os deseja perder; o

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

Houve, entretanto, gestos dignificantes, principalmente por parte do sexo feminino. Repartições houve onde apenas as mulheres faltaram. Foi uma vergonha para os homens — para o chamado sexo forte.

O comité da greve fez espalhar a seguinte nota:

«Funcionários: Está terminado o conflito entre o funcionalismo e o governo. O governo propôs-se patrocinar, quanto em suas forças couber, a fim de a melhorar o mais breve possível, a situação do funcionalismo — e este, por sua vez, comprometeu-se a retomar os seus lugares amanhã 21, à hora regular. O comité saíra efusivamente aqueles que, tendo sabido cumprir o seu dever, mostraram assim conhecer bem o significado desta palavra. — O comité.»

Um «placard» que explica em parte o fracasso da greve

Reproduzimos abaixo a cópia dum placard afixado em várias esquinas da rua de São João e que foi arrancado pela policia:

«Colegas: Em questões de greve há várias espécies de «amarelos»; uns porque querem ver se são guiados a postos superiores; outros porque não querem largar o negócio, outros porque lhes convém o vencimento sem lá porer os pés ou sem trabalho.

Por exemplo: o ex-sargento Barros e o Dias Ribeiro, das Colónias, querem ser promovidos e apesar de terem graves responsabilidades no movimento apresentaram-se ao serviço; o Costa Ribeiro, da Guerra, e o Medina, um pobre livra rapazes da vida militar por dinheiro, e até durante a guerra, tendo sido mobilizado o gado dum importante lavrador, conseguiu desmobilizar o dito gado, já se vê teve lavras proveitosas e não os deseja perder; o

outro tem feito uma negociação infame com os adiantamentos feitos pela Caixa Geral de Depósitos, baralhando o serviço de tal forma que tem dado à Caixa um prejuizo enorme; por isso tem recebido os interessados várias gratificações e presentes e ainda por cima não assina o ponto de entrada há uns 180 dias; o Oliveira, esse que também bate o record de faltas ao ponto, nunca está a repartição mais dum hora por dia, apesar de também ter sido um que sempre arrastou o pessoal à greve; não é um «amarelo» é um traidor; porque pertencía às comissões de resistência e tinha, portanto, assim como o Barros e Dias Ribeiro, ligações com um dos comités; José de Mendonça, do Trabalho, contabilidade, que passa a vida dentro da repartição fazendo negócio em estampilhas, aonde é procurado por estranhos com quem negocia, foi quem andou espalhando que o comité mandava regressar o pessoal às repartições.

Em breve será afixada outra lista com nomes e officios dos traidores. Vamos a eles, colegas.»

EMPREGADOS NO COMERCIO SEM COLOCAÇÃO

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, tendo conferenciado com as direcções das Associações Commercial, Lojistas e de Vendedores de Viveres, sobre a precária e delicada situação dos que, exercendo a sua profissão no comércio, se encontram desempregados, regista com satisfação a forma atenciosa com que recebeu, e o interesse que este assunto mereceu a mesma Associação, tomando na devida consideração o valioso e necessário auxilio, tam prontamente oferecido a esta direcção, confiantemente espera poder acudir à crise existente, prevenindo os interessados, sejam ou não sócios desta Associação, que continue aberta na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, das 21 às 24 horas, a inscripção dos que se encontram sem occupação no comércio.

funcionalismo publico

terminou ontem a greve

devido ás muitas traições e a umas vagas promessas do governo o pessoal regressa hoje ao trabalho

Terminou ontem a greve do funcionalismo. Infimera traições, muita falta de fé, fizeram dum movimento que poderia ser imponente um simples incidente que, por vezes, roçou pelo ridículo.

</



## FERROVIÁRIOS DO ESTADO

## Uma imponente reunião no Barreiro

SÃO ACEITES, TEMPORARIAMENTE, OS AUMENTOS CONSTANTES DA ORDEM N.º 12 — PRODUZEM-SE VIBRANTES ACLAMAÇÕES AOS FERROVIÁRIOS DO MINHO E DOURO E À «A BATALHA»

## A SITUAÇÃO DOS SUSPENSOS E DEMITIDOS

Como dissemos ontem em «Ultimas», reuniram na quarta-feira à noite, no Barreiro, os ferroviários do Sul e Sueste. A Casa dos Ferrovias, estava repleta, com larga representação do elemento feminino, que dá sempre um aspecto agradável às reuniões que ali se efectuam, demonstrando ao mesmo tempo que a mulher já se vai interessando pela organização operária e pelas lutas sociais.

Pelas 21.30, Miguel Correia, que preside, tendo como secretários Rosa Júnior e Adão Marcelino da Costa, declarou que se ia proceder à continuação dos trabalhos da sessão anterior e apreciar a resposta do governo e da Administração Geral às reclamações dos ferroviários do Estado. Diz que as autoridades encararam as reclamações de uma maneira aceitável até certo ponto, isso se deve à atitude enérgica e de rebeldia da classe que soube impor o seu direito à vida. Salienta que quem trouxe a questão das reclamações foram o Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste e a União Ferroviária do Minho e Douro, por intermédio da sua comissão de «demarches», e não determinadas criaturas que se blasfemam de tal procurando assim estabelecer o divórcio com a classe.

Antes da ordem dos trabalhos, Luis Fonseca apresenta uma moção de protesto contra a condenação a morte, em Espanha, de João Acher, propondo telegrafar-se ao ministro de Espanha em Lisboa nesse sentido. Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Ferro Júnior refere-se à entrada de sargentos nos serviços ferroviários, prejudicando assim o pessoal que tem direito a promoções e que nos caminhos de ferro prestam serviço há alguns anos. Acrescenta que, como os sargentos não tem agradado a situação que actualmente se disfruta nos caminhos de ferro eles não vão para lá, não se fazendo as promoções a que o pessoal tem direito quando há vagas a preencher.

Espera que o assunto seja tratado pela classe de maneira a acabar com tais anomalias, sendo nomeada uma comissão composta por Ferro Júnior, Monteiro e Barreiros.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte da mãe de Manuel Rodrigues D.vid.

## As reclamações e a Ordem n.º 12

Faz a seguir uso da palavra António José Piloto, membro da comissão de «demarches», que expõe à numerosa assembleia o que se passou junto das entidades competentes sobre as reclamações da classe. Diz que a comissão procurou fazer o possível porque elas fossem atendidas, aproveitando a ocasião para demonstrar que certos palhaços que pretendem criar o divórcio na classe não conseguiram, embora queiram denegrir os bons intuitos e tenacidade da classe dos ferroviários do Estado, representada pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste e União Ferroviária do Minho e Douro, por quanto só pela união destes organismos é que se conseguiram as reclamações já satisfeitas.

Era desejo da comissão que fosse só uma subvenção única, mas isso não pode conseguir-se, tendo afirmado o ministro e a Administração que era a última palavra. Entende, porém, que a última palavra deve ser dada pela classe.

Diz que o projecto do decreto beneficiando os reformados e pensionistas ainda não foi assinado, devendo ser submetido no próximo sábado à assinatura presidencial.

Depois de ler a extensa lista das categorias com os respectivos aumentos que constam da ordem n.º 12, diz que o ministro do comércio e administrador geral tomaram a responsabilidade do pagamento desses aumentos dos meses de Janeiro e Fevereiro.

Acresce a que da parte dessas entidades recebeu sempre a comissão o melhor acolhimento, esperando que aque-

la afirmação seja cumprida, embora não se verifique imediatamente devido ao estado financeiro actual, segundo declarações das mesmas entidades.

Termina dizendo que a comissão não dá mais pôde fazer, conseguiu a rectificação e alteração da ordem n.º 8 o que julga já ser alguma coisa.

Alfredo Pinto, também membro da comissão, corrobora a exposição do orador antecedente. Diz que mais não se pôde fazer para a classe, talvez isso seja devido a meia dúzia de trampolinos que andam constantemente a meter-se de perneio nas reclamações que se fazem, obstando assim a que melhor obra se faça.

Alvaro Avelino Serra discorda da forma como foram estabelecidos os aumentos, pelos diferentes que existem, pois a vida tem encurtado para todos, apesar mesmo de que esses aumentos não são o suficiente para enfrentar a carestia actual.

Ferro Júnior apresenta uma moção saudando a comissão de «demarches» pelo seu trabalho, propondo que não termine o seu mandato sem que consiga o pagamento dos aumentos referentes a Janeiro e Fevereiro.

Alvaro Serra, em aditamento, propõe que a comissão prossiga para que as rectificações e alterações sejam atendidas.

Moção e aditamento foram aprovados por unanimidade.

## Produz-se uma estrondosa manifestação aos ferroviários do Minho e Douro

Fala a seguir Adriano Monteiro, do Minho e Douro. Quando este camarada apareceu no palco, a assembleia fez uma estrondosa manifestação aos ferroviários daquelas linhas que por alguns momentos empolgou todos os assistentes.

Adriano Monteiro agradece como visto a manifestação de que acaba de ser alvo a classe de que faz parte, afirmando que ela está de alma e coração ao lado dos seus camaradas do Sul e Sueste.

Declara que nenhum dos indivíduos dos chamados gremistas, fizeram reclamação alguma ou apresentaram qualquer documento às entidades competentes. O que se conseguiu deve-se única e exclusivamente aos ferroviários organizados por intermédio da sua comissão.

Diz que se esses indivíduos ainda prosseguem na sua sinistra atitude, deve-se à demasiada complacência dos ferroviários que permitem que eles mintam descaradamente alardeando o que não fazem.

Alarga-se depois em considerações sobre as reclamações já atendidas dizendo que, embora não sejam o que era para desejar, já são alguma coisa.

Tomás Fernandes refere-se aos adiados, que ficaram numa situação desvantajosa, lembrando à comissão de «demarches» para tratar do assunto como é necessário.

Miguel Correia diz que a assembleia não deve esquecer-se das resoluções tomadas, que foram reclamar do governo e da administração geral as rectificações e alterações à ordem n.º 8 em virtude de se reconhecer a impossibilidade de uma subvenção igual para todos. Portanto, a assembleia tem de se pronunciar se concorda ou não com o que dispõe a ordem n.º 12. Verifica que os aumentos não correspondem às necessidades económicas dos ferroviários, faz uma larga análise à maneira como foram feitas as rectificações e alterações e apresenta e lê uma moção do teor seguinte:

«Considerando que as rectificações e alterações à Ordem n.º 8 e que constam das tabelas da Ordem n.º 12, não satisfazem por completo em consequência de não atenderem convenientemente à situação económica do pessoal ferroviário do Estado;

Mas;

«Considerando que a justiça e a equidade pública ácerca dos deslambamentos dos prédios situados em Campo de Ourique, em Campolide, desastres que se verificaram na terça e quarta-feira.

## O Sindicato dos Pedreiros aponta os causadores deste grande crime

Recebemos do Sindicato dos Pedreiros a seguinte carta que passamos a publicar:

Factos como os de ontem, tem-se infelizmente sucedido, com frequência, e em todas as ocasiões esta classe tem posto a população de sobreviver, apontando as causas determinantes, e os meios de os evitar. As nossas reclamações e os nossos protestos não foram ouvidos.

O bom senso, e o sentimento de humanidade, que deviam ser a característica dominante nos homens que tem a seu cargo a vida da população, quasi não manifestam. E de tal modo, a incúria e o desleixo, tomaram posição, naqueles espíritos, que os desastres como o de ontem se têm sucedido, nem sempre se atribuem às causas aos verdadeiros responsáveis.

Com profunda justiça acusamos como legítimos responsáveis a Câmara Municipal e os seus membros. A primeira, porque não tem possuído os necessários escrupulos na fiscalização, e na maioria dos casos cede às influências políticas, de determinados trufões, que o interesse pessoal e eleitoral levam a mendigar um favor para... um amigo.

A Câmara tem feito ouvidos de mercador às nossas reclamações: Exigimos o direito de fiscalização, e foi nos negado! Exigimos que o emprego do tal-pal fosse rigorosamente proibido, e não o conseguimos! Exigimos que a minúcia de dimensões e espessuras que serve para a aprovação do projecto de obra, bem como os materiais a aplicar, fossem rigorosamente respeitadas, e a Câmara, pela sua repartição competente tem

Considerando que os aumentos resultantes das alterações e rectificações à Ordem n.º 8 e que constam das tabelas da Ordem n.º 12, atendem em parte as reclamações apresentadas e dão uma solução relativamente aceitável às mesmas reclamações;

Tomando ainda em consideração que não se fez justiça completa a algumas categorias, nas rectificações dos seus vencimentos fixos como revisores de bilhetes, operários das oficinas gerais, maquinistas, etc., assim como ao pessoal considerado adido;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna com representação do pessoal do Minho e Douro, resolvem:

1.º— Aceitar temporariamente os aumentos constantes da Ordem n.º 12, depois de absolutamente garantido o pagamento desde 1.º de Janeiro, como determina o artigo 321.º da Organização em vigor.

2.º— Que sem prejuízo dos abonos imediatos dos referidos aumentos, seja pedida pela Comissão a rectificação aos ordenados fixos das categorias que por lapso não foram convenientemente rectificados, como a justiça exige, ficando ao critério da Comissão Administrativa do Sindicato a indicação das categorias que devem, por razões e por lógica, ser atingidas por essas rectificações.

3.º— Manter uma atitude de expectativa até serem completados todos os abonos.

Alvaro Serra entende que a classe se deve preparar para continuar a reclamação conforme as necessidades, concordando com a moção, e Adriano Monteiro pressa alguns esclarecimentos, sendo a moção aprovada por unanimidade.

Trata-se da situação dos suspensos e demitidos

aprovou-se uma proposta para serem publicadas em «O Sul e Sueste» as tabelas da ordem n.º 22, 8 e 12.

Igualmente se aprovou outra proposta para imediatamente ser tratada a situação dos suspensos e demitidos por motivo do movimento de 3 de Outubro passado, tendo Miguel Correia feito novamente uso da palavra dizendo que o governo e a administração geral, em face da transigência do pessoal aceitando as tabelas da ordem n.º 12 e da atitude e conduta do mesmo pessoal em toda esta questão, devem anular os castigos aplicados aos ferroviários actualmente suspensos e demitidos, por esse facto consistir numa medida de justiça idêntica àquela que foi aplicada por uma duma anistia aos marinheiros que se revoltaram em 10 de Dezembro. Estas palavras foram vibrantemente apoiadas pela assembleia.

Antes de se encerrar a sessão, a assistência aclamou calorosa e entusiasticamente «A Batalha», sendo erguidos muitos vivas à C. G. T., à organização ferroviária.

Comissão de «demarches»

A comissão de «demarches» dos ferroviários do Estado—Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste, com representação da União Ferroviária do Minho e Douro, entregou ontem ao sr. Gales de Guimarães, secretário do ministro do Comércio e ao secretário da administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado, a fim de ser entregue ao engenheiro sr. Ernesto Navarro, administrador geral dos mesmos Caminhos de Ferro, a moção aprovada no Barreiro, e uma documentação sobre a situação dos suspensos e demitidos existentes ainda.

Esta comissão faz a seguinte declaração:

«As reclamações aceites, em parte, pela administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado e pelo sr. ministro

leito vista grossa. No que respeita à Câmara no desastre de ontem cabe-lhe estas responsabilidades.

Mas como o caso fatídico, de ontem pode repetir-se com maiores ou menores proporções, a classe dos pedreiros no legítimo direito de defesa profissional acusa os seus construtores: porque despidos de todos os sentidos humanos, deixaram-se assaltar dum feroz ambigão que os torna nuns verdadeiros criminosos.

Uma parte deles, é o desconhecimento completo dos mais rudimentares princípios da construção a quem cabe a responsabilidade porque nunca conheceram sequer as ferramentas, com que se executa o trabalho, a outra parte é determinada pelo espírito de ambição por maior soma de lucros.

Esta incompetência, aliada à má vontade, determina que a maioria escolhe dentro os parentes e amigos que vieram da terra, «por encomenda especial», os profissionais, que há-de proceder à construção. Mas se fossem profissionais... Mas não. São estes operários recrutados entre camponeses, e outros que desconhecem totalmente, o que é construção: Não precisamos mesmo de muitos argumentos para justificar as nossas alegações. Os factos falam melhor que as palavras. É percorrer-se a cidade! Vê-la aparentemente formosa, e estética! Profundamente, olhos nús em frente da maioria das modernas construções, o que vemos? Vergas e pedriscos partidos, as empenas a meia vez de tijolo, as paredes com enormes fendas, e a desabar, enfim um horror! E isto dá-se na capital do país!

A classe dos pedreiros que exerce na construção o papel mais preponderante por dever próprio e porque vê com profunda mágoa suceder factos que lhe causam repugnância, devido à maneira como se constrói, facto de que não é responsável a população, diz-vos, que no desastre da travessa do Turjo, os dois factos que lhe deram origem: primeiro, a má construção e em segundo lugar, a falta de cauali-

zação e direcção para águas, que os pontos mais altos para ali conduzem, com os últimos temporais ali se prolongaram, provocando abalo na terra em que assenta o edifício, que já de si era um pouco solta, sendo de crer que a solidão das fundações exercesse também grande influência.

O desastre de Campo de Ourique, que não causou, felizmente, vítimas, agora tem outros pormenores:

Este desastre é já o segundo que se verifica no mesmo edifício, a classe protesta contra o recomeço das obras, sem que fossem apitados os prédios que ainda hoje ameaçam ruína, mas a Câmara julgou prestar melhor serviço à população autorizando o prosseguimento das obras, e o resultado está à vista.

A classe com esta nota manifesta a sua indignação pelo facto sucedido, tendo reunido extraordinariamente os seus corpos gerentes e enviado delegados ao local do sinistro e ao mesmo tempo sente a profunda dor pelas vítimas.

Em benefício duma escola

Na Academia Filarmónica Verdi realizam-se amanhã, domingo e segunda-feira interessantes festas, promovidas pela comissão escolar, em benefício da escola de ensino primário.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para apresentação de contos.

Grupo Dramático Manuel da Silva.—A direcção previne os consócios de que podem requisitar todas as noites, das 21 às 23 horas, na sede, os respectivos cartões de identidade.

Foi aprovado um voto de agradecimento à «Batalha» pela inserção do noticiário referente a esta coligatividade.

O pessoal do Minho e Douro está excitadíssimo

PORTO, 19.—Os ferroviários do Minho e Douro continuam na sua justificada efervescência. O descontentamento é geral em toda a linha.

A sobretaxa nas tarifas, que não poupan sequer os passes mensais para os trabalhadores que da província trabalham nesta cidade, foi sensivelmente agravada, resultando deste novo e respeitável agravamento um excelente aumento de receita.

Mas como, afinal, este encarecimento geral de tarifas ferroviárias são mais destinadas à usura do Estado—quando se não trate de companhias particulares, como a C. P.—do que para socorrer a desdita do pessoal que trabalha—eis que os ferroviários do M. e D., como os seus colegas do S. e S., apenas tiveram uma irrisória esmola nos seus parcos vencimentos. E contudo, são eles que ficaram com as costas largas da culpabilidade do aumento dos preços ferroviários.

Depois da infeliz nova tabela de vencimentos haver sido discutida e considerada insuficiente em todas as reuniões que se efectuaram em diversos pontos da linha—realizou-se mais uma assembleia magna da União Ferroviária, cuja sala e escadaria que lhe dão acesso se encheram por completo.

Nessa sessão magna, em que claramente se observou o es. frito de exaltação em que se encontra a classe ferroviária, foi duramente criticado por vários oradores a atitude de desconsideração, quicã da provocação, assumida pelos poderes públicos e inerentes, os quais, distantes do contacto da laboriosa e numerosa classe, não sentem a dolorosa miséria que é a tam tristemente atravessa.

Exteriorizada toda a indignação que lhes vai na alma, a concorridíssima assembleia unanimemente aprovou uma moção, cujas conclusões destacamos:

1.º—Manter as notas entregues pela comissão de demarches dos ferroviários do Estado ao governo e à administração geral, em 10 de Junho de 1923.

2.º—Pedir a suspensão imediata da ordem n.º 8 da administração geral, até que sejam rectificadas e elevadas as percentagens contidas nas tabelas da referida ordem e determinado o abono das novas percentagens, desde 1.º de Janeiro do corrente ano.

3.º—Que a comissão de demarches insista novamente junto do governo e da administração geral pela solução do assunto, ficando t-nto na sede do sindicato como nas das delegações, o pessoal em sessão permanente desde essa data, para tomar as resoluções que as circunstâncias importem, no caso de ser protelada, com prejuízo da situação económica do pessoal, a resolução do assunto.

Ora oxalá que os governantes tenham um pouco de juízo e evitem um conflito bem lamentável para todos...

zão e direcção para águas, que os pontos mais altos para ali conduzem, com os últimos temporais ali se prolongaram, provocando abalo na terra em que assenta o edifício, que já de si era um pouco solta, sendo de crer que a solidão das fundações exercesse também grande influência.

O desastre de Campo de Ourique, que não causou, felizmente, vítimas, agora tem outros pormenores:

Este desastre é já o segundo que se verifica no mesmo edifício, a classe protesta contra o recomeço das obras, sem que fossem apitados os prédios que ainda hoje ameaçam ruína, mas a Câmara julgou prestar melhor serviço à população autorizando o prosseguimento das obras, e o resultado está à vista.

A classe com esta nota manifesta a sua indignação pelo facto sucedido, tendo reunido extraordinariamente os seus corpos gerentes e enviado delegados ao local do sinistro e ao mesmo tempo sente a profunda dor pelas vítimas.

Em benefício duma escola

Na Academia Filarmónica Verdi realizam-se amanhã, domingo e segunda-feira interessantes festas, promovidas pela comissão escolar, em benefício da escola de ensino primário.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para apresentação de contos.

Grupo Dramático Manuel da Silva.—A direcção previne os consócios de que podem requisitar todas as noites, das 21 às 23 horas, na sede, os respectivos cartões de identidade.

Foi aprovado um voto de agradecimento à «Batalha» pela inserção do noticiário referente a esta coligatividade.

**APOLO** Telefone N.º 4128  
Sempre encontros e a mais interessante alegria!  
HOJE: A incomparável revista **FRUTO PROIBIDO**  
FORMIDAVEL EXITO da Companhia OTELO DE CARVALHO Elias Santos e Adelina Fernandes em vários papéis, contando esta os seus Pados á Guitarra  
AMANHÃ: Definitivamente Estréia de LAURA COSTA  
NÚMEROS NOVOS  
5 A Mouraria, Pobreza envergada, Lavadreira de Canecas, Último grilo e Cartaz reclame Estado suspensas, rigorosamente, as estradas de labor—Não se afixam cartazes

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE —A's 21 horas (9 da noite)  
Grandioso e sensacional programa da  
**Nova Companhia de Circo**  
O grande e incomparável artista de trapézio  
**Leopoldo**  
O mais audacioso e extraordinário equilibrista do mundo  
Elegância—Arte—Arrojo  
Não se afixam cartazes nas ruas

**Vida Sindical**  
CONVOCAÇÕES

**Federação Mobiliária.**—Comissão administrativa.—Para assunto de importância reúne hoje às 20 horas.

**Federação do Calçado, Couros e Peles.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal para apreciar a ordem de trabalhos do último Conselho que se não realizou por falta de número.

**S. U. da Construção Civil.**—Conselho Técnico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia de delegados para tratar de assunto urgente.

**Canteiros e Pedreiros de Mármores.**—A Comissão Administrativa convida o primeiro secretário da gerência transaccia a comparecer no gabinete da mesma para um caso urgente.

**Condutores de Carroças.**—Para prosseguimento dos trabalhos reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa. Ontem apreciou vários expedientes e novos sócios e assuntos de carácter reservado.

**S. U. Mobiliário.**—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a assembleia geral deste sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão do parecer, apresentado pela comissão editora de «Operário do Mobiliário».

Os sindicatos que se interessam pela manutenção do cr. corporativo, devem comparecer a esta assembleia.

**Impressores Tipográficos.**—Juntamente com a direcção, são convocados a reunir hoje, às 21 horas, os delegados à U. S. O. e conferência inter-sindical.

**Carruageiros.**—Para assunto urgente e que carece de imediata resolução, são convocados a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os corpos gerentes deste sindicato, bem como os delegados à U. S. O.

**Manipuladores de pão.**—Reúne hoje, às 17 horas, a assembleia geral do sindicato, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, a fim de ir a estação do Rossio aguardar a chegada dos delegados da classe que regressam do norte. Entre esses delegados vem um do Porto como representante dos manipuladores de pão daquela cidade.

**Pessoal do Depósito de Fardamentos.**—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 17.30 horas na sede sindical, rua Josefa de Obidos, 20, cave.

**S. U. Metalúrgico.** Secção do Alto do Pina.—Por resolução tomada pela comissão administrativa da central, realiza-se hoje às 20 horas, uma reunião em conjunto, da comissão administrativa da secção e dos membros da comissão administrativa da central, na sede da secção à rua Barão de Sibraza do Alto do Pina.

Pela importância dos assuntos a tratar, espera-se a comparencia de todos os membros da gerência da secção.

**Secção do Poço do Bispo.**—Promovida por esta secção realiza-se hoje às 20 horas na rua de Marvila, 57, uma sessão de propaganda sindical e de protesto contra a carestia da vida. Assistem delegados da Federação Metalúrgica e do Sindicato.

**SINDICATOS**

**DA PROVÍNCIA**

**Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.**—A comissão pró-se, tendo resolvido fazer uma completa modificação nas instalações do Sindicato, substituindo e modernizando parte do mobiliário, vai de harmonia com as resoluções de uma assembleia geral, proceder à venda de 4 arquivos, 4 mezas, 1 urna, 2 caixas de correspondência e outros utensílios. A venda far-se-á no próximo domingo, devendo as propostas de compra ser dirigidas à comissão administrativa em carta fechada.

Todos os dias, um membro da mesma comissão estará na sede do Sindicato, desde as 20 às 22 horas, o qual prestará os esclarecimentos necessários.

**SECÇÃO TELEGRAFICA**

**C. G. T.**

**SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE**

**Raúl Soares.**—É necessário a tua comparencia hoje, sem falta, na C. G. T.

**Federações**

**Sindicato de Cabeção.**—Foi-nos entregue a quantia de 110850, referente ao vosso débito de 500 sêcos-cotas e 21 livros da conferência de Gonçalves e Pereira.

**Teatro Nacional**  
Por estes dias sobem à scena as peças  
**OS INGLEZES**  
de Lorjô Tavares  
**A Irmã CRUZ DE GUERRA**  
de Castro Ferreira

**Simplíssimo**  
Camarada redactor principal do jornal «A Batalha».—Pego-lhe e agradeço, muito penhorado, a inserção desta carta no próximo número do mesmo jornal. Com o título acima publicou O Mundo de hoje, 20, uma pequena noticia que, sem dúvida, se refere à minha pessoa e na qual se insinua que eu não quiz desacompanhar os meus colegas do funcionalismo em greve «mas não querendo e ao que parece, (sic) sofrer qualquer castigo aplicado por quem de direito, decidi pedir por escrito a minha demissão».

Disse mais O Mundo que «botei epistola às gentes», o que é verdade porque não sei corresponder-me com jumentos e quejandas alimárias, fazendo nessa epistola o elogio da minha rara altivez e nobre desprendimento, para que aquele meu gesto não ficasse sem pancarista».

Por último insinua que o meu ministro «deve deferir o requerimento» que naquele sentido lhe dirigi, «não se devendo pensar mais no assunto».

Não ao autor da noticia em referência, mas àqueles que leram em «A Batalha» a «epistola» que deu origem àquela decisão de dizer que requerendo, conto de facto recio de ser castigado, uma vez que, demitido, não poderia sofrer qualquer castigo disciplinar pelo facto de acompanhar ou não uma greve que, de resto, não trai, se bem que não concordasse com ela pelo desestrosos remate que poderia ter para o funcionalismo e que, por milagre, não teve.

Quanto à «minha para altivez» e «ao meu nobre desprendimento» hei de dizer que tenho o bem entendido orgulho ou a justificada vaidade de possuir uma coisa e outra, assim como hei de sentir-me sobremaneira feliz se o meu ministro, sr. Joaquim Ribeiro, atendendo à indicação que lhe deu O Mundo, houver por bem deferir o meu requerimento, podendo mesmo e se assim lhe do seu ministerial agrado prover o noticiário em questão no cargo que eu deixo vago, que é provavelmente o que o homem pretende, mesmo para que aconteça ser eu o todo expatriado duma greve que não atraia e para a qual de maneira alguma concorri, pelo motivo acima indicado.

Pego ao senhor ministro da Agricultura que faça a vontade ao sujeito e ao camareiro redactor que me desculpe por não ser menos extenso.

Lisboa, 20 de Março de 1924.  
Muito seu afectuoso e obrigado.—Josef Benedit.

## AS GREVES

**Operários têxteis da seda**

NOTA OFICIOSA

Os industriais persistem em não atenderem as nossas reclamações, empregando todos os esforços para que se quebre o nosso moral, no que se enganam redondamente, sendo portanto inúteis as arremetidas do sr. Abranches e do seu irmão alamez, o mestre Manuel Dias.

Devem convencer-se de que não é com a meia dúzia de mulheres que se prestam a atiraçoar o nosso movimento, que conseguirão vencer-nos, sendo tempo de arriparem caminhos, pois quanto mais prolongada for a luta, maior será a nossa vitória.

Aproveitamos o ensejo para tornar público o nosso veemente protesto contra o ignominioso facto de alguns indivíduos, embora se digam operários conciduos, consentirem que suas companheiras estejam a atiraçoar-nos. Estão neste caso o operário chapeleiro Manuel Manoel e o tal Laurindo, arsenalista, que tem suas mulheres a trabalhar na fábrica de Campolide.

Será bom que os indivíduos citados, deixando-se tocar pelo bom senso, atentem no odioso papel desempenhado por suas companheiras em prejuízo duma classe que luta por mais pão.

**JOVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa.**—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, o 2.º sessão de leitura comentada.

**Núcleo de Almada.**—Reúne a comissão administrativa que se ocupou de vários assuntos de carácter interno, tendo apreciado a situação em que se encontra o Nucleo, sobre o que se tomará resoluções na próxima reunião.

Protestou-se ainda, com a maior energia, contra a acintosa perseguição movida pela «briosa» ao camarada Pelagio Augusto Moreira.

**CONFERÊNCIAS**

**Universidade Livre**

No próximo domingo, pelas 21 horas, o sr. Domingos Pires Barreira, realizará, na sede desta instituição, uma conferência sobre diferentes assuntos de economia e fomento, dentre os mais variados nesta oportunidade em que a atenção pública está voltada para a melindrosa situação económica e financeira do país.

O conferente dissertará também sobre a legítima definição da chamada «balança de comércio», por vezes erroneamente exposta na aplicação à economia nacional.

A conferência é pública e terá lugar pelas 21 horas.

**Novas oficinas ferroviárias**

Vão ser construídas no Pinhal as novas oficinas da Tracção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, obras que devem ficar, no género, as melhores do país. Estas oficinas devem concluir-se num prazo não superior a 18 meses.

**Tudo pela paz...**



CRONICA DO PORTO A crise na classe corticeira

A SITUAÇÃO DOS CORTICEIROS DO NORTE, DEVE-SE EM PARTE À SUA INERCIA

PORTO, 19.—Há classes operárias que devem a sua extrema miséria ao facto lamentável da sua desorganização. Mas há também corporações profissionais que devem a sua desorganização à atitude criminosa das corporações componentes que se dizem militantes ou, pelo menos, espíritos mais esclarecidos...

TEATROS & CINEMAS

Reclames A peça de Brieux 'Simone' está dando a sua segunda noite no Nacional. O original de Lorjô Tavares, 'Ingleses...' que subirá à cena brevemente, acompanhado da peça 'Mia Cruz de Guerra', original de Carlos Alberto Ferreira...

OS MISTÉRIOS DO POVO

ainda é tempo... Não vê ao longe aqueles archotes? Não ouve aqueles clamores confusos?... Aproximam-se!... querem prendê-lo... matá-lo... Salve-o! salve-o! —Que quer dizer? respondeu o discípulo estremunhado. Quem é quem matar? Quem me fala?

VIDA POLITICA LISBOA NA RUA

Confederação Regional Socialista do Norte.—E' nos próximos dias 29 e 30 que terá lugar na cidade do Porto o VIII congresso regional socialista, promovido por esta Confederação. Deram já a sua adesão os seguintes organismos, nomeando os seus delegados: Federação Municipal Socialista. Centros do Bontim, Paranhos, Cedofeita, Campanhã, Santo Ildefonso, e Instituto de Cultura Socialista, Aguas Santas, Moreira da Maia, Guimarães e várias comissões paroquiais...

EM TIRES

Festa de Solidariedade TIRES, 21.—C.—E' amanhã, sábado, que se realiza, no Grupo Musical e Dramático Solidariedade da Construção Civil, a festa em favor do camarada Leonardo Moreira Sabido, a quem uma doença grave impede de trabalhar. A comissão organizadora da festa, que está despertando no meio operário, vivo interesse, conta não só com o concurso do citado grupo de Carcavelos e com o de algumas camadas de Cascais que, pelo Carnaval, organizaram duas célebres de carácter social que obtiveram grande sucesso...

MUSICA

Concerto no Politeama Mantém as tradições dos anteriores o programa do concerto que no próximo domingo se efectua no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do ilustre maestro Fernandes Fão. Organizado a capricho, de tre as melhores obras do repertório da orquestra, como todas as festas de arte suas predecessoras fará reunir no elegante teatro a nossa mais distinta sociedade e os mais exigentes dos nossos grandes amantes musicais.

A BATALHA E NOS ARREDORES

PONTE DE SOR

Proezas dum tenente

TIRA ARBITRARIAMENTE AS BOTAS A UM TRABALHADOR, OBRIGANDO-O A IR PARA CASA DESCALÇO

mais imponente que se apresenta, não tem o direito de vêxar ninguém. Sabemos que esbirros subordinados do tenente, agrediram um homem em sua própria casa, não relatamos o caso por não sabermos de fonte segura como se deu, mas averiguaremos e depois diremos a verdade. O professor oficial em foco Dissemos na Batalha a este senhor, que ele se devia meter na sua escola e cumprir melhor a sua obrigação.

Benavila

Protestos contra a reacção espanhola

A Associação dos Trabalhadores Rurais realizou uma sessão de protesto contra a reacção espanhola por querer de novo levar uma vítima ao patíbulo, em holocausto aos privilégios desta sociedade mil vezes criminosos. Depois de vários oradores se referirem a diversos reacconários daquele país, foi aprovada uma proposta que terminava por secundar qualquer movimento tendente a libertar João Batista Achêr das unhas dos carrascos espanhóis.

Coluna esperantista

Nova Vojo. — Sociedade Esperantista Operária. — Continua aberta inscrição para o curso que começará a funcionar em Abril, dirigido por Costa Júnior, por um método inteiramente novo em Portugal. Para este curso só se aceitam 15 alunos, devendo os estudantes aproveitar a inscricao-se ainda este mês.

Marco postal

Rio de Janeiro. — José Urbano de Paiva. — Recebemos 1.000\$00 de jorais vendidos. Parduckett R. L. — José Almeida. — Recebemos \$60 para as crianças alemãs. Coluna esperantista Nova Vojo. — Sociedade Esperantista Operária. — Continua aberta inscrição para o curso que começará a funcionar em Abril, dirigido por Costa Júnior, por um método inteiramente novo em Portugal. Para este curso só se aceitam 15 alunos, devendo os estudantes aproveitar a inscricao-se ainda este mês.



## SECCÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 1\$10 cada 50 gramas, e mais 2\$5 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não esteja como um barco sem piloto.

—Educar-nos e instruímo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli—A Rússia Soviética	2\$50
A Comunidade	
A maçonaria e o proletariado	6\$00
Porque não creio em Deus	1\$00
Oficialidade Histórica	1\$00
Agência Luxa	
O Sindicalismo e os intelectuais	6\$00
Grândola—A greve geral	1\$00
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	6\$00
Carlos Rato—A ditadura do proletariado	6\$00
Capellari—Porque não creio em Deus	1\$00
Chueca—Como não ser anarquista	6\$00
St. Albert—O amor livre	1\$00
Conte—Contra o socialismo	6\$00
Dufour—O socialismo e a proletária	6\$00
Emilio Rossi—Crista nana existia	6\$00
Eliseo Roca—A evolução da guerra	6\$00
Gon. Williams—O socialismo e o congresso da I. S. V. de Moscovo	6\$00
Gladiador—A questão social	6\$00
G. O. N. M.—Proclamação socialista	6\$00
Gustavo Molinari—Problemas sociais	6\$00
Gustavo Le Bon	6\$00
As primeiras socializações da guerra	6\$00
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia	6\$00
Guyau—Ensaio da teoria da origem da sociedade	6\$00
Educação e Hereditariedade	6\$00
Hamou	6\$00
A conferência da Paz e a paz	6\$00
Assembleia da guerra mundial	6\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha	6\$00
Psicologia do socialismo	6\$00
A Crise do Socialismo	6\$00

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE MARÇO

	HOJE O SOL
S. 1 8 15 22 29	Aparece às 6,39
D. 2 9 16 23 30	Desaparece às 18,49
S. 3 10 17 24 31	
T. 4 11 18 25	
Q. 5 12 19 26	
Q. 6 13 20 27	
S. 7 14 21 28	

## MAREZ DE HOJE

Pratamar às 3,05 e às 3,24
Baixamar às 8,35 e às 8,54

## CAMBIOS

Países	Moe- das	Ante- par	Comp.*	Venda
--------	-------------	--------------	--------	-------

Alemanha	Marco	1925	—	—
Anglaterra	Coroa	191,8	1591	1408
Belgica	Francos	117,8	4245	4228
Espanha	Peseta	166,6	334509	33,638
E. U. A.	Dólares	117,8	14631	7,19
Francia	Francos	166,6	1054000	169,000
Holanda	Florins	166,6	16117	143,2
Italia	Liras	166,6	54736	64736
Japan	Yens	166,6	—	—

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

«Flândria» portos do Brasil e Argentina	22
«Avon», Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	23
«Coimbra», portos de Africa	24
«Flândria», portos do Brasil e Argentina	25
«Wangoni», portos do Brasil e Argentina	26
«Hennet», Vigo e Bordeaux	27
«Leixões», Vigo e Cherbourg	28
«Cronk», portos do Brasil e Argentina	29
«Fort de Souville», portos do Brasil e Argentina	30
«Usamber», Tenerife, Port-Etienne, Dakar, Tabon, Grand Bassam	31

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calaix-Londres
----------------------

Partida Suo-Express às 12-25—Chegada às 12-40 (Quarta)
--

Madrid-Paris (Direto)
-----------------------

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)
--

Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
--

Porto-Galiza
--------------

Partidas do Rossio às 9-40, 10-40 e 21-0
--

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

Partidas de Lisboa às 9-40 e 21-0
-----------------------------------

Chegadas às 17-30, 18-40 e 21-0
---------------------------------

## SALDOS FIN DE ESTAÇÃO

## Fatos completos e sobretudos

A vestir, em boas fazendas de lã, com bons

ferros, desde

129\$00 isto é, a menos do que

custa hoje só o feito.

Capas alentejanas desde 199\$00

Impermeáveis ingleses,

com cinto e capuz, desde 175\$00

SÓ NO

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

(Desconto aos revendedores)

Porque

não creio em Deus

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande salto), 48\$50

Botas brancas, (salto), 28\$00

Grande salto de botas pretas 58\$50

Botas de couro para homem. 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-

RARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom

e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua, n.º 69

1 volume, 1\$00 = Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração

de A BATALHA

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUARIO VASCO DA GAMA. — Da-

junda. — Todos os dias, das 10 às 18 h.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. —

Todos os dias das 10 às 18 h.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Ar-

tilharia. — Todos os dias, das 10 às 18 h.

ANTROPOLOGICO E GALLERIA DE

GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — To-

dos os dias, das 10 às 18 h.

COLONIA DE ETNOGRAFICO. — Rua

Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das

10 às 18 h.

## PESCA DE

## BACALHAU

"AGUIA". A melhor margarina

para embeque. Fornecedores das

principais empresas.

Fábrica Nacional de Margarina

Santos &amp; Viana

Rua dos Correioes, 152

Francês sem mestre

em 3 meses

por M. Gonçalves Pereira

METODO COMPLETO,

RAPIDO E PRATICO

1 volume de 400 páginas

7\$50 pelo correio

registado 9\$00

Tabacaria A NACIONAL

DE -

MARQUES &amp; MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais, ilustrações,

livros, artigos de papelaria,

seios, papel para cartas, para

luminadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima—Estatutos de 1914

vencido 1914

Afixação de anúncios

nas estações

Acha-se aberto concurso pelo prazo de

30 dias a contar de 20 de Março de 1924

para adjudicação do privilégio de afixação

de cartazes e anúncios, com ou sem mol-

dura, nos edifícios das estações e apeadei-

ros das linhas actualmente exploradas por

esta Companhia, com excepção das esta-

ções de serviço comum pertencentes a ou-

tras empresas.

As condições do concurso acham-se pre-

sentes no Divisão de Exploração (Serviço do

Tráfego) desta Companhia, em Santa

Apollónia, onde os srs. concorrentes se po-

derão apresentar em todos os dias úteis das

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louças esmaltadas, pa-

rafusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fono, 3930, N.

gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

## Literatura revolucionária

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as obras abaixo, edita-

das em espanhol pela Editorial Argonauta, de Buenos Aires:

Artistas y Rebeldes, por Rodolfo Rocker. . . 13\$50

Ditadura y Revolucion, por Luis Fabbrí. . . 15\$00

Soviet o Ditadura? por Rocker, Goldman, Berkman, Kropot-

kin e Makno. . . 1\$50

Cartas a una mujer sobre la anarquía, por Luis Fabbrí

Nicolai (y el pensamiento social contemporáneo), por R. Rolland

Paginas de lucha cotidiana, por Henrique Malatesta. . . 7\$50

La crisis del anarquismo, por Luis Fabbrí e Catilina. . . 1\$50

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da importância res-

pectiva acrescida do custo do porte que é em média 10 %

## Luz Barata

E CLARA consegue-se usando nos

candelários de petróleo a PASTA PE-

TROLEO, que reduz o consumo de

petróleo a metade, dando uma luz de

electricidade. Pode ser usada em todos

os candelários. Cada pacote de 6 carz,

2\$50. Pelo correio remete-se a quem

enviar a importância de 3\$00.

Viuva Simões &amp; Teixeira, L.

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 236

PORTO—Drogaria Moura, Largo

São Domingos, 97.

## CALÇADO PACKARD

a um só preço

para todas as qualidades

Continua a ser vendido ao pú-

blico a \$500 cada par. Este pre-

ço excepcional só vigorará até se

esgotar o actual stock de caba-

deiros e representa um grande sa-

crifício da fábrica, para tornar a

marca PACKARD bem conhecida.

Depósito da fábrica

CASA ATLAS

Rua Augusta, 149

Madeiras do Brasil

Em armazém e a descargat:

Moagem, marcenaria, ferragem, pau santo, etc.

Adriano Teles, L.

Largo de S. Domingos, 12—Tel. 3887-N.

Descontos aos revendedores

Filial no PORTO

Rua da Bandeira, 75, 1.º

Segun-

darda-

o pré-

diário

que

uma

pro-

da

na

re-

mista

de

muit

da

qu